

FHC endurece com as oposições

GOVERNO AMEAÇA COM MUDANÇA NO REGIMENTO DA CÂMARA SE DESTAQUES DE VOTAÇÃO À REFORMA DA PREVIDÊNCIA NÃO FOREM REDUZIDOS

José Paulo Lacerda/AE — 9/10/95

Os partidos de oposição começam a enfrentar, hoje, contagem regressiva acionada pelos líderes dos partidos aliados ao governo. Se até o início da próxima semana eles não aceitarem a redução dos destaques para votação em separado (DVS) que apresentaram à proposta de reforma da Previdência Social, correm o risco de ver drasticamente limitado o seu direito de oferecer destaques nesta e nas próximas votações, por intermédio de uma mudança no regimento da Câmara.

“Se a oposição continuar a tentar obstruir as votações, com certeza teremos redução imediata do número de destaques aprovada pelo plenário da Câmara”, previu ontem o líder do governo no Congresso, deputado Germano Rigotto (PMDB-RS). “E a redução já vai valer para a reforma da Previdência.”

O instrumento para a mudança das regras de votação é um projeto de resolução, que pode ser aprovado na Câmara por maioria simples. Encontram-se em estudo



Germano Rigotto (PMDB-RS), líder do governo no Congresso

duas alternativas para esse projeto. A primeira, mais cotada, estabelece uma cota de DVS a cada partido, de acordo com o tamanho de sua bancada. A outra, mais radical, prevê que cada destaque só será aceito pela Mesa da Câmara depois de passar por votação inicial no plenário.

“Esta é uma forma de autoritarismo branco que o governo está procurando implantar”, protestou o novo líder do PDT na Câ-

mara, deputado Matheus Schmidt (RS), que assume o posto nos próximos dias para que seu antecessor, Miro Teixeira (RJ), possa se dedicar à sua candidatura à prefeitura do Rio de Janeiro.

Os partidos aliados ao governo dificilmente receberão sinais de boa vontade das oposições nessa negociação. “Da nossa parte, consideramos encerrada a conversa sobre a reforma previdenciária”, antecipou Schmidt.

Quando os trabalhos do Congresso forem plenamente retomados, na terça-feira da próxima semana, deverão estar sobre a Mesa da Câmara 224 destaques para votação em separado de trechos do substitutivo elaborado pelo deputado Michel Temer (SP), líder do PMDB e relator da reforma previdenciária — 171 apresentados pelos partidos de oposição.

É certo que alguns deles poderão ser considerados prejudicados, por repetir os termos de outros destaques. Mesmo assim, a votação dos DVS à reforma da Previdência corre o risco de se prolongar por várias semanas se nada mudar até lá.

Ao ameaçar colocar em votação o projeto de resolução que limita a utilização dos destaques, os partidos aliados ao governo agem de olho não apenas na aprovação do parecer de Temer, mas também no calendário eleitoral, que deverá forçar um ritmo acelerado de votações até o final do primeiro semestre.

Marcos Magalhães/AE